# RELATÓRIO

A análise efectuada pela colega Filomena Marques, embora em grande parte semelhante à por mim elaborada, apresenta algumas diferenças que se prendem sobretudo com o tipo de respostas do entrevistado.

De faço o carácter mais ou menos informal que é atribuído à entrevista pode condicionar as respostas e consequentemente a análise que dela é feita.

Assim no que respeita à categorização, parece não haver muitas diferenças (apenas algumas especificações maiores em certos campos).

Já no que respeita ao conteúdo da entrevista e à linguagem utilizada as diferenças são notórias.

Embora tal possa não ser muito “científico”, o facto de um dos entrevistados ser mulher e o outro homem confere à entrevista um carácter diferente. Enquanto o entrevistado dá respostas mais curtas e objectivas, a entrevistada confere a cada pergunta um cunho mais subjectivo e por consequência pessoal: “desde que tenha o meu PC, o presencial é num lugar específico que não está na minha liberdade escolher”/” É uma das formas de ensino à distância, com suporte da internet, em que tanto o formando como o formador poderão estar presentes, embora virtualmente, no mesmo espaço”

Estas diferenças de postura perante as questões poderão pois estar na base das subtis diferenças de categorização das duas entrevistas onde mais uma vez no caso do entrevistado as respostas curtas e objectivas conduziram a uma categorização mais ampla (menos subcategorias ou subcategorias mais facilmente hierarquizadas). (Cf: tabela 3 apresentada por Filomena Marques)

|  |  |
| --- | --- |
| **Subcategorias existentes** | **Novas subcategorias** |
|  | Distância física na relação entre formador e formando |
|  | Utilização de meios de comunicação |
|  | Ensino à distância com suporte da Internet |
| Ensino/formação online | Presença virtual do formador e formando |
| E-learning | Aprendizagem com recurso à informática |
|  | Recursos didácticos |

Corroboro a opinião da minha colega quando afirma que as que as diferenças significativas residem na definição das subcategorias onde de resto surgem novas subcategorias como as referentes a:

* concretização da aprendizagem
* transmissão de conteúdos;
* forma de comunicação formador/ formando;
* meios de comunicação colocados ao dispor de ambos;
* tempos de estudo:
* credibilidade dos cursos ministrados;
* competências de quem ministra os mesmos;
* condições/ capacidades para a frequência deste tipo de cursos.

# Conclusão

Quer uma quer outra análise revelaram alguma hesitação na categorização e na “objectivação científica” necessária a este tipo de trabalho.

A meu ver tal prende-se com o facto de ser para a maioria de nós tarefa nova e algo complexa que implica estudo, leituras várias e “treino prático” que neste contexto para poucos se tornou possível”

Essa falta de tempo para investigar e amadurecer ideias depois de confronto com exemplos e teorias diversas fizeram sentir-me algo “incapaz” de cumprir esta tarefa à qual reconheço muita utilidade e pertinência.

PS: Este comentário (com um tipo de letra diferente) acontece passada cerca de uma semana após um “ acidente de percurso” me ter impedido de ultimar o relatório que completava a análise da entrevista da minha colega. Ocorre também após ter conhecimento de algumas soluções para os problemas com que todos ou quase todos os elementos que elaboraram este trabalho se debateram.

Assim:

Após as explicações e análise que a professora fez da entrevista em questão, ficou para mim um pouco mais claro o modo como devíamos ter tratado “o problema”. De qualquer forma continuo a considerar que não estou, pelo menos por agora; minimamente preparada para fazer um estudo sério numa dissertação de mestrado. Espero, no entanto, que tal se deva mais à apreensão causada pelo “peso da responsabilidade” e que todos estes receios sejam superados com a “construção” da dissertação.

Teresa Rafael